

Editorial

A pesquisa e a atividade docente

**Luciano Moura de Mello¹; Cleiton Tibulo²; Fabrícia Cavichioli Braidá¹;
Sheila Magali Holz²; Rodrigo Buske²; Guilherme Dias²**

¹Prof. Dr.; ²Prof. Me. [Doutorando]
Comissão Editorial da Rev. Cient. Schola

E-mail: cmsm.revistaschola@gmail.com

Pesquisar é usar uma determinada metodologia para responder questões básicas relativas a um fenômeno de interesse. Essas questões são formuladas a partir de um referencial teórico-conceitual. É através de pesquisas que se criam muitos dos vínculos entre instituições de ensino superior em educação e de ensino básico. Porém, em muitos casos, essas pesquisas apenas fomentam dados para teses e dissertações, sem darem o respectivo retorno às instituições pesquisadas, aos ditos campos de pesquisa.

Nesse sentido, muitos professores sentem que a pesquisa educacional conduzida pelos acadêmicos é irrelevante para suas vidas na escola, e com isso a maior parte dos professores não procura a pesquisa educacional para instruir e melhorar sua prática. Por outro lado, os acadêmicos rejeitam as pesquisas de professores das escolas por considerá-las triviais, atóricas e irrelevantes para seus trabalhos (Zeichner, 1998).

O professor, a partir de suas inquietudes, pode formular suas próprias questões, e, buscar as respostas na sala de aula encarando a experiência diária. A capacidade de refletir criticamente sobre sua própria prática deveria ser uma habilidade essencial que todo professor deveria ter, aliando suas condutas cotidianas à investigação.

O objetivo do professor-pesquisador é melhorar sua prática e produzir material que possa ajudar outros professores. Numa busca contínua de acentuar seus aspectos positivos e superar suas deficiências, nesse processo lento e exaustivo, a aprendizagem e o êxito do aluno se tornam metas.

Um professor-pesquisador acaba por não interromper seu período de formação. Utilizando-se da constante avaliação e reflexão da prática docente para pesquisa, como fonte metodológica a fim de manter-se atualizado e acompanhar a sua própria evolução em sala de aula, este profissional interfere de forma madura e reflexiva em sua própria prática e, conseqüentemente, no aprendizado de seus alunos.

Segundo Brown (1980), o professor, de forma consciente ou não, realiza constantemente, no contexto escolar, atividades de pesquisa, as quais o assistem em sua prática de ensino bem como colaboram para que ele tenha uma compreensão mais esclarecida a respeito do processo de ensino-aprendizagem.

Sob essa perspectiva, entende-se a necessidade de inserir o professor em formação inicial no contexto da pesquisa para que futuramente esse professor permaneça atuando como pesquisador na Educação Básica.

A pesquisa e a atividade docente

Luciano Moura de Mello; Cleiton Tibulo; Fabícia Cavichioli Braidá; Sheila Magali Holz; Rodrigo Buske; Guilherme Dias
COMISSÃO EDITORIAL REV. CIENT. SCHOLA

Nesta primeira edição da Revista Científica Schola, o principal objetivo recai sobre a preocupação do professor com a sua missão de ensinar. Dessa forma, esta edição contempla temas relacionados à avaliação da aprendizagem, ao uso de novos recursos didáticos, a estratégias de recuperação de conceitos teóricos (na área de ensino de matemática e física) utilizando ferramentas computacionais, à aplicação de testes para avaliar a motivação dos estudantes além de temas ligados à sexualidade e às dificuldades de aprendizagem.

Referências

BROWN, H. Douglas. **Principles of language learning and teaching**. Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1980.

ZEICHNER, Kenneth M. **Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico**. IN: GERALDI, Corinta M. G.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, E. M. A. (orgs.). *Cartografias do Trabalho Docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB), 1998.